

## **A PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA E SUA COMERCIALIZAÇÃO: Um estudo sobre a atual conjuntura dos produtores agroecológicos no município de Rio Grande – RS.**

MATELLI, Jussara<sup>1</sup>.  
BAPTISTA, Camila<sup>2</sup>.  
ROSA, Mateus<sup>3</sup>.

### **Resumo**

Partindo da preocupação recorrente sobre a alimentação saudável e preservação dos ecossistemas, pelo viés da agroecologia, o presente trabalho tem por objetivo analisar as especificidades e a organização dos produtores agroecológicos do município de Rio Grande – RS que participam de feiras livres. Pretende-se analisar como encontram-se estruturados e organizados no município e quais são os principais desafios e perspectivas referente a essas questões. Para alcançar o objetivo, foi necessário refletir teoricamente sobre a agroecologia e a relação agricultura/natureza, além da reflexão a partir dos questionários aplicados aos produtores. Estes produtores agroecológicos, ou em transição somados a espacialização das feiras livres, constituíram os materiais e métodos utilizados na pesquisa. As respostas aos questionamentos foram descritas, discutidas e relacionadas com o objetivo da pesquisa, a espacialização sobre o recurso da ferramenta digital, buscou indicar onde se encontram as feiras no município. Observou-se então que não existe uma organização ou associação em cooperativas e que existem poucas ações de incentivos a esse tipo de produção no município de Rio Grande. Também se percebeu uma incipiente discussão sobre este tema, mas ao mesmo tempo os agricultores referenciaram a importância de existirem feiras específicas para os produtos agroecológicos, mas revelaram uma falta de interesse sobre a associação ou outras formas de cooperativismo.

**Palavras-chave:** Agroecologia, organização dos produtores, feiras livres.

### **Introdução**

O acesso aos alimentos saudáveis, pela população, tem sido uma preocupação constante frente ao modelo atual de produção que atua de forma a priorizar os melhoramentos genéticos e uso de agroquímicos. Esse sistema constitui-se como padrão utilizado pelo sistema capitalista desde a Revolução Verde atuando como argumento de aumento da produtividade, constituindo a lógica do agronegócio, considerada antagônica aos princípios da Agroecologia.

No município de Rio Grande/RS existem diferentes formas de comercialização de alimentos, onde atuam os mercados conduzidos pela lógica mercadológica do capitalismo,

---

<sup>1</sup> Docente do Programa de Pós- Graduação em Geografia da FURG e Coordenadora do Núcleo de Estudos Agrários e Culturais - ARCA/FURG. Email: jussaramantelli@furg.br

<sup>2</sup> Graduanda em Geografia Bacharelado pela Universidade Federal do Rio Grande, Bolsista de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e membro do Núcleo de Estudos Agrário e Culturais – ARCA/ FURG. Email: caca2010.baptista@gmail.com

<sup>3</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da FURG e bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Email: mateus-darosa@hotmail.com

comuns aos sítios urbanos, que escoam diferentes tipos de alimentos com prioridade aos alimentos industrializados, além das feiras públicas, onde são comercializados produtos ‘in natura’ ou minimamente processados. Essa última forma protagoniza ainda a atuação de alguns produtores que se baseiam na produção de base ecológica, relevando processos que atuam de forma equilibrada referente à relação sociedade e natureza.

Esta pesquisa justifica-se pelo conhecimento sobre a agroecologia, ligado com a produção alimentar, procurando incentivar o aumento e a popularização desta produção, utilizando os princípios da agroecologia, por entender que é economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente correta, no município de Rio Grande. Ainda é pouco significativo o número de produtores que desenvolvem sua produção dentro dos princípios da agroecologia. Dessa forma, o incentivo e a disseminação de informações sobre a importância e a viabilidade de inserir novas dinâmicas produtivas, poderá aumentar o número de pessoas que irão produzir em princípios agroecológicos e também ao alertar a sociedade sobre os malefícios que o atual modelo convencional de agricultura vem trazendo para a saúde humana e sobre o meio, de forma que se a sociedade buscar uma alimentação mais saudável consequentemente os produtores irão se enquadrar nas necessidades da demanda da população. Com isso haverá um decréscimo do atual modelo convencional de agricultura, tão nocivo à saúde humana e a natureza.

Sobre essa última forma de comercialização apresentada é que se assenta esta pesquisa, que visa percorrer as feiras públicas do município, considerados espaços relevantes, que proporcionam uma relação direta entre produtores e consumidores. Assim se busca sob um intuito geral analisar as especificidades e a organização dos produtores agroecológicos inseridos nestes espaços. Pretende-se analisar como os mesmos estão estruturados, de que forma encontram-se organizados no município e quais são os principais desafios e perspectivas dos mesmos, referente a essas questões. Salienta-se que esta produção é bastante incipiente no Município, bem como as suas formas de organização.

## **Referencial Teórico**

Para o entendimento destas questões, é necessário realizar uma análise sobre alguns pressupostos teóricos, como a perspectiva Agroecológica de Stephen Gliessman, (2000) e

Miguel Altieri (2002) que expõem a noção das práticas agrícolas que preconizam a interação entre os seres vivos e a sustentabilidade como paradigma moderno. Ainda enfatizam algumas preposições sobre a produção de alimentos saudáveis e a demanda do consumo, sendo pertinente ao tema aqui estabelecido. Relaciona a este tema, uma discussão sobre a produção ecologicamente correta e se esta conseguiria abranger todas as camadas da sociedade, tanto pela capacidade da produção, como pelo preço final de mercado. Essas proposições também são destacadas por Marcel Mazoyer (1993), que disserta sobre a evolução e as formas da agricultura ao longo do tempo, contextualizando sobre a égide de maximização do lucro e da produção, não evidenciando como requisito a qualidade dos alimentos ofertados. Este último ainda juntamente com Veiga (1991) desenvolve uma noção sobre a construção histórica da agricultura até os dias atuais.

Além do exposto, outras questões devem ser levantadas, como na obra de Milton Santos (2010) fazendo referência a essa atitude perversa das classes dominantes que afetam a dinâmica dos mercados, onde se insere a oferta e qualidade dos alimentos. Ainda como referencial destacamos as pesquisas realizadas no âmbito municipal, como a realizada por Moura (2011), que desenvolveu estudos sobre a produção agroecológica no município de Rio Grande e utilizou, como recurso instrumental, alguns trabalhos referentes à apreciação pela instrumentalização das técnicas de entrevistas. Ainda, nesta pauta da exposição exacerbada aos agrotóxicos bem como de seus perigos está o dossiê da ABRASCO – Associação Brasileira de Alimentação Saudável que denuncia o modelo de utilização de agrotóxicos no caso da produção de alimentos, o dossiê ABRASCO coloca em alerta os impactos dos agrotóxicos na saúde, o uso demasiado de agrotóxicos nas lavouras devido o modo de produção capitalista, com máxima produção visando lucro, gerando grandes impactos não só no ambiente, na saúde dos recursos naturais, como também impactos na saúde dos seres humanos. As revisões das obras apresentadas atuam no sentido de contextualizar a pesquisa, a partir da localização das feiras livres no município de Rio Grande, com destaque àquelas de produção agroecológica, a fim de identificar e fornecer uma análise sobre essa conjuntura dentro do município.

## **Materiais e Métodos**

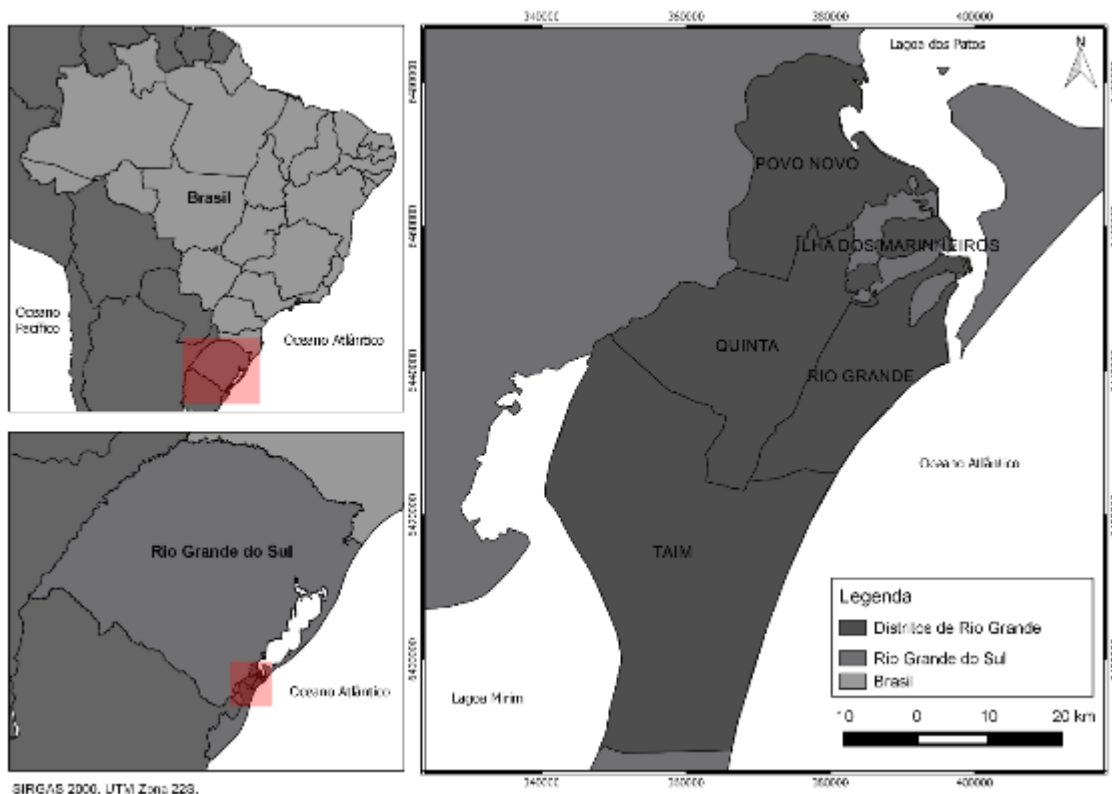
Para realizar a pesquisa, foi necessária uma revisão bibliográfica sobre os temas relacionados com a geografia, as feiras públicas, a produção, comercialização e consumo de alimentos, referenciando a Agroecologia e seu status de produção, tratando também das perspectivas do mercado.

Vale ressaltar que a busca pela seleção de referenciais teve como prioridade obras conceituais, de reconhecida importância na área de estudo, além de referenciar alguns dos trabalhos realizados sobre o município, que auxiliam o entendimento do proposto no trabalho, sobre a atribuição de dados para a pesquisa e entrevistas. Além disso, foram utilizados dados obtidos do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Prefeitura do Município e outras fontes de dados oficiais.

A partir dessas prerrogativas foram elaboradas entrevistas semi-estruturadas, buscando respostas de como, na visão dos produtores, encontra-se organizada a produção e a comercialização de produtos agroecológicos no município e analisar no contexto do produtor, sobre seu reconhecimento via produção agroecológica. Além dessa contextualização dos fatos levantados no trabalho, elaborou-se a cartografia das feiras livres existentes no município sob o intuito de representação ou identificação das localidades em que são encontrados os produtores agroecológicos dentro do município.

## **Área de Estudo**

Para essa pesquisa, a área de estudo refere-se ao município de Rio Grande, conforme representado na Figura 1. O mesmo está localizado na planície costeira do Rio Grande do Sul, numa faixa de terras baixas, na SW da embocadura da lagoa dos Patos, situado ao sul do Trópico de Capricórnio. Seu clima é caracterizado por baixa latitude média, com verões quentes e longos e precipitação durante todos os meses. Segundo Krüsch (2002, p.3) “conhecer o comportamento do clima de um lugar é de grande importância, porque através dele pode-se planejar o desenvolvimento de atividades, evitando prejuízos econômicos, como no caso da agricultura, que é influenciada diretamente pelas condições atmosféricas”. Dessa forma, Rio Grande apresenta como aspecto climatológico, clima temperado, com precipitação bem distribuída ao longo do ano em torno de 1000 mm. As coordenadas geográficas da sede municipal da Cidade do Rio Grande são: Latitude 32°01’40” Sul e 52° 05’40” Oeste.

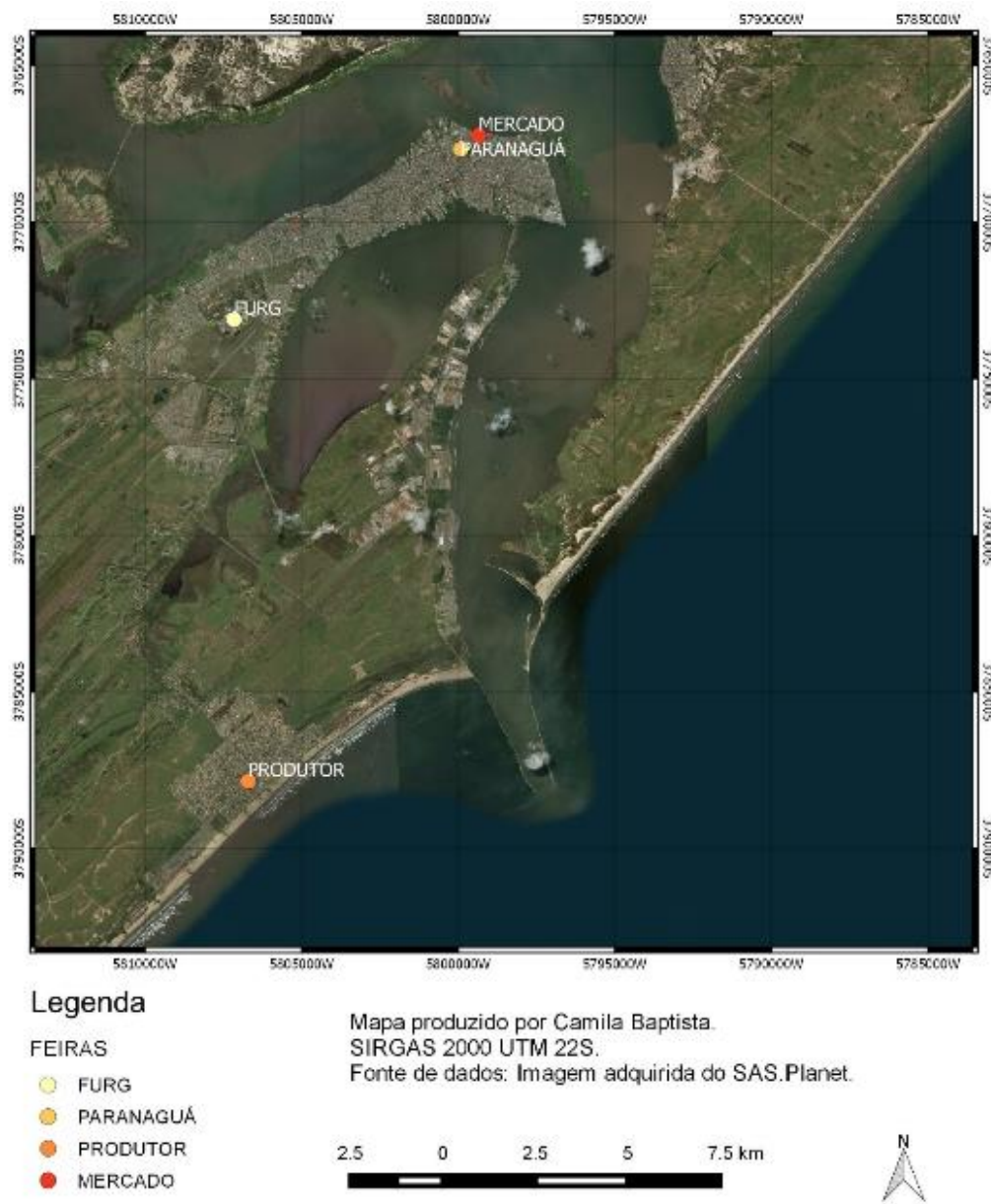


**Figura 1- Mapa de localização do Município de Rio Grande - RS**

Segundo dados do IBGE do Censo de 2010, o município do Rio Grande possui uma área territorial de 2.709,522 km<sup>2</sup>, com uma população total de 197.228 habitantes, com população rural de 7.799 habitantes e 189.429 residentes na área urbana.

Através de dados coletados na Prefeitura do Rio Grande, constatou que o município apresenta 33 feiras livres nas diversas localidades, porém foram visitadas cinco (5) feiras e aplicados nove (9) questionários com feirantes agroecológicos e também feirantes em fase de transição. Adotamos como metodologia começar pelos produtores já conhecidos do grupo através de outros trabalhos relacionados com a temática, a partir deles foram sendo identificados outros produtores e feirantes agroecológicos e em fase de transição. Dessa forma, foram aplicados os questionários para buscar respostas dos produtores sobre como está organizada a produção agroecológica, a demanda do consumidor, a importância de uma feira específica de produtos agroecológicos, e a importância de ter uma associação para os produtores agroecológicos no município.

Na Figura 2 estão localizadas as feiras onde foram aplicados os questionários e respectivamente onde são encontrados produtos agroecológicos no município. Na feira da FURG foram identificados dois produtores agroecológicos, na feira da Paranaguá foi identificado um produtor agroecológico, na feira do Produtor foi identificado um produtor agroecológico certificado, e na feira do Mercado Público de Rio Grande foram identificados cinco produtores em fase de transição e experimentação da produção agroecológica.



**Figura 2: Mapa de Identificação das Feiras Visitadas**

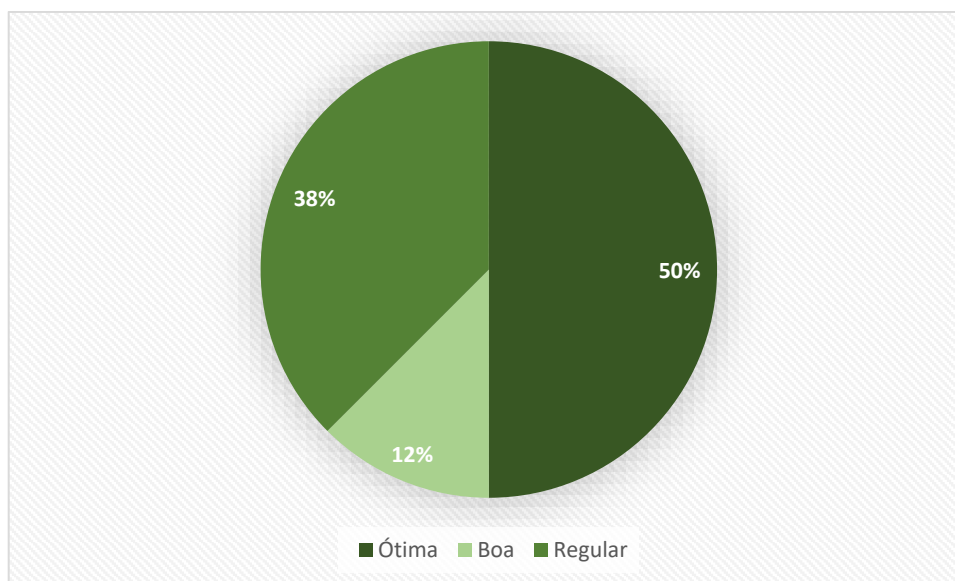
## Resultados e Discussões

O presente trabalho pretendeu discutir, a partir das revisões de literatura algumas perspectivas que atuam sobre a análise das questões referentes aos atores envolvidos em uma perspectiva de contexto organizacional dos produtores agroecológicos no município de Rio Grande/RS. Sobre isso se torna recorrente sustentar a importância das feiras livres no contexto de alternativa de aproximação da comercialização da produção e do contato entre produtores e consumidores, referenciando-as sobre o seu sentido importante de troca de saberes e desenvolvimento da economia local. Essa importância recebe um adendo quando se trata dos produtores agroecológicos, pois estes atuam no contexto de produção ecologicamente correta, com os princípios da Agroecologia, revelados no referencial teórico apresentado.

Sobre as questões que despertaram essa pesquisa surgem, a articulação desses produtores agroecológicos, que nesse caso em sua totalidade atuam no mesmo espaço das feiras de produtos convencionais, não possuindo um local próprio de comercialização da produção, deixando-o no mesmo patamar de importância de um produtor convencional, aos olhos do consumidor, inclusive no que tange ao preço dos produtos. Nesse sentido, pode levar muitas vezes o consumidor a não perceber a conjuntura e os processos envolvidos sobre a qualidade do alimento, mais saudável, bem como a relação mais justa entre sociedade e natureza. Além disso, pelo fato de essas feiras dividirem o mesmo espaço com aquelas de produtos convencionais, são colocadas num contexto quase que desigual no que tange a comercialização, já que o produto agroecológico tende a ter um custo de produção maior que o convencional, dadas as suas formas de produzir.

A pesquisa buscou identificar como essas questões aparecem contextualizadas na visão dos agricultores, sobre como os mesmos percebem a inserção da agroecologia no município e quais as perspectivas e os desafios enfrentados pelos mesmos. Tais questões somam-se a importância de identificar onde estão inseridos esses produtores, a partir das localidades e singularidades que se encontram, além de atuarem como uma complementariedade aos trabalhos desenvolvidos dentro do município referente às problemáticas aqui atribuídas.

Já apontamos para os indícios de que as feiras se constituem como importantes canais de comercialização. Assim mostra-se relevante a partir dessas prerrogativas, um levantamento através dos questionários aplicados, sobre informações pontuais e complementares dos produtores agroecológicos ou em transição. Dessa forma, além de informações para fornecer uma ideia sobre a organização dos produtores, foram referenciados os dados gerais dos mesmos, bem como informações sobre a forma da produção, características físicas das áreas de produção, quantidade, renda e formas de comercialização, além dos questionamentos sobre a participação do poder público nessas iniciativas. Também se recorreu a frequência ou participação nas feiras, procura por tais produtos e relação com os demais produtores convencionais. Sobre a tentativa de colher informações sobre a organização dessa parcela, recorremos a questões específicas, como da procura desses produtos, considerações sobre o associativismo e, do ponto de vista do produtor, referente a organização e sua importância.



**Figura 3: Opinião dos Feirantes referente à procura do consumidor por produtos agroecológicos**

Segundo dados levantados no campo referente a busca por produtos agroecológicos, pelo consumidor, representado na Figura 3, é notável que alguns feirantes consideram ótima, porém é importante ressaltar que os 50% que consideram boa são os feirantes/ produtores em fase de transição. Os 38% que considera regular são os produtores agroecológicos do município com uma experiência maior com os produtos agroecológicos e colocaram que a



procura ainda é pequena, que falta conscientização por parte da sociedade em consumir alimentos saudáveis e que minimizam os danos ao ambiente.

É importante salientar que ao indicarem que estão satisfeitos com a comercialização dos produtos, os produtores indicaram que pretendem continuar esse mercado, sobre a motivação em maioria, de promover a segurança alimentar as pessoas, aliados a um bom retorno financeiro. Aqui cabe salientar que tal consumo é um incentivo a segurança alimentar.

A partir da pesquisa de campo (entrevistas), foi constatada a presença de nove (9) produtores agroecológicos ou em transição nas quatro feiras indicadas no município. Feiras estas, escolhidas pelo fato de abrigarem um ou mais produtores agroecológicos em seu certame, constituindo assim, o objeto central dessa pesquisa. Na pergunta referente ao indicativo da produção agroecológica se descobriu aqueles que estavam em processo de transição (quatro (4), entre os nove (9) produtores), revelando pouco tempo ainda para indicar algo, ou aqueles que acabam recorrendo a outras perspectivas nos momentos de maior vulnerabilidade e suscetibilidade a problemas com inimigos naturais, doenças, ou problemas de secas sucessivas ocorridas nos períodos mais quentes. Dos cinco (5) produtores essencialmente agroecológicos, dois (2) revelaram que sempre foram agroecológicos, e os outros três (3) passaram pelo processo de transição até chegar na condição atual de produtor agroecológico.

Ao questionamento do por que se seguiu essa prerrogativa de produção, os produtores revelaram boas perspectivas de mercados, como alternativa financeira, busca por melhoria da qualidade de vida e vontade de produzir alimentos mais saudáveis. Referente ao tipo de produto, 90% indicou que tem uma produção diversificada (verduras, frutas, legumes), e alguns indicaram a comercialização de mudas de flores e derivados de leite e carne, além de geleias, pães e cucas. Quanto à base da produção, todos os agricultores indicaram que vivem essencialmente da produção, mas que se utilizam das feiras livres como canais de comercialização. Apenas um (1) produtor pratica uma maneira alternativa de venda em casa. Também foi percebido que apenas um (1) possui certificado de produtor agroecológico. Este fato pode ser indicativo da falta de assistência e carência de informações sobre as possibilidades de buscarem uma certificação gratuita.

A outra parte do questionário demonstra a participação nas feiras no município, onde se pode destacar a quantidade de intervenções que ocorrem sobre essa especificidade de produção, através das feiras, durante a semana, onde se podem descobrir em quais dias da semana, quais feirantes encontram-se presentes nas localidades. Cabe aqui revelar uma especificidade: existem entre estes produtores, um (1) produtor de Pelotas-RS, um (1) de Jaguarão-RS, e um (1) de São Lourenço, indicando o baixo número de produtores do próprio município estudado. Sobre essa relevância, indica-se aqui uma passagem sobre uma consulta breve com uma autoridade do poder público, onde a mesma indicou que faltariam produtores no município. Porém salienta-se que tal fato não pode ser referenciado pela falta de interesse de produtores revelado no decorrer da pesquisa quando se apresentam expostas outras especificidades, como a falta de interesse do poder público, além de falta de apoio em políticas de extensão e acompanhamento.

Cabe ressaltar que a grande maioria não recebe assistência técnica, sendo que apenas 2 produtores disseram receber alguma visita da EMATER, revelando baixa ou quase nula a participação da extensão rural e assistência técnica aos produtores, o que atua como enfraquecimento da agricultura familiar, pois é sabido que tais auxílios são fundamentais para a manutenção desse segmento tão importante (MDA, 2004).

Retomando o resultado prévio, sobre a não organização formalizada neste tipo de produção no município, cabe mencionar que a totalidade dos produtores alegou não receber qualquer auxílio por parte do poder público para incentivo da produção.

Sobre a questão pertinente a criação ou participação sobre associações, a grande maioria revelou-se indiferente ou sem a intenção de participar de uma organização coletiva, ou associação, 3 não opinaram por não serem do município. Ainda foi indicado brevemente por alguns, a inoperância do poder público como processo que barra essa premissa associativa, revelando uma falta de conhecimento e divulgação sobre essas especificidades de produção. Um produtor indicou que já participou de uma associação, revelando que já existiu, porém sofreu transferência de responsabilidade na qual se dissipou e acabou. Tais fatos revelam que no município, há um baixo esclarecimento sobre essas questões de organização e ou associações.

Outro tema relevante abordado com os produtores foi sobre a realização de uma feira específica para produtos agroecológicos. Todos indicaram que seria essencial para

comercializar a produção, referenciando essa premissa como fundamental enquanto agregação no sentido financeiro e da saúde do consumidor, bem como no estabelecimento da afirmação e confiança referente a procedência dos produtos, também indicando como importante no sentido de regular a procura, aumentando a divulgação e reconhecimento, dando maior visibilidade, fortalecimento da produção, maior organização e fiscalização. A produção agrícola de base agroecológica apresenta notável importância como estratégia de reprodução econômica para muitos agricultores familiares, pois ao diversificar sua produção e minimizar o impacto ambiental e o uso de insumos artificiais no processo produtivo, contrapõe-se ao modelo produtivo da Revolução Verde, principalmente, ao inserir nas práticas agrícolas propostas de manejo que considerem as especificidades dos agro ecossistemas locais (FINATTO e CORRÊA, 2011).

### **Considerações Finais**

Na presente pesquisa, buscou-se compreender a problemática da articulação dos produtores agroecológicos do município do Rio Grande/RS no que se refere à comercialização dos produtos nas feiras públicas municipais. Neste contexto, aparecem com pertinência ao desenvolvimento do estudo, as questões de organização, vivência e abrangência desses produtores dentro do recorte espacial adotado. Os resultados revelaram além da falta de organização previamente apontada referente aos produtores, também a importância de se criarem feiras específicas para esses produtos, o que, indicado pela maioria agregaria uma relevância econômica maior, além de certeza sobre a utilização de alimentos saudáveis ao consumidor, dentre outros aspectos. Uma quase totalidade dos produtores também destaca uma boa e ótima convivência com os produtores convencionais. Ainda se percebe pela maioria uma boa e ótima procura pelos produtos. Um fato que chamou a atenção foi a de que a maioria não se mostrou aberta, ou adepta a criação ou participação em cooperativa ou organização, mesmo reconhecendo que seria importante, revelando a pouca discussão existente dentro do município referente a tal questão. Ainda a grande maioria apontou como tímida a participação do município referente a tal política, revelando apenas a perspectiva de relevância quanto aos espaços de comercialização, ou feiras livres, mas não se atém a especificidade dos produtos.

Dessa forma, referencia-se como pré-identificação sobre o problema, a importância sobre a necessidade do envolvimento quanto à noção de políticas públicas influentes e apoio ao controle das atividades exercidas referente à utilização e comercialização dos alimentos, incentivando uma priorização e mediação a partir desses produtos em referência a saúde e, bem como qualidade e sustentabilidade sobre as vias de recursos naturais e ambientais. Com isso se incentiva a pesquisa científica a um melhor entendimento sobre a perspectiva da produção e comercialização no município referenciado, bem como estabelece um marco temporal quanto à localização desses agricultores, referenciando as inter-relações destes no contexto geral e contribuir para o conhecimento de novas perspectivas sobre a análise da produção agroecológica em Rio Grande/RS.

### **Referências Bibliográficas**

ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Guaíba: Agropecuária, 2002.

ASSIS, R. L.; ROMEIRO, A. R. Agroecologia e agricultura orgânica: controvérsias e tendências. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, v. 6, p. 67-80, 2002.

AUGUSTO, L. G. S. Et al. **DOSSIÊ ABRASCO Um alerta sobre os impactos dos Agrotóxicos na Saúde Parte 2 - Agrotóxicos, saúde, ambiente e sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Abrasco. 2012. Dossiê

FINATTO, R.A; CORRÊA, W. A organização da agricultura familiar de base agroecológica em Pelotas/RS. **Revista de geografia agrária**, v. 6, n. 11, p. 280-311, 2011.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2000.

KRUSCHE, Nisia. Et al. **Normais Climatológicas provisórias de 1991 a 2000 para Rio Grande, RS**. Rio Grande, 2002.

MAZOYER, M. **Histórias das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea**- Marcel Mazoyer, Laurence Roudart; [tradução de Cláudia F. Falluh Balduino Ferreira]. – São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: NEAD, 2010.

MOURA, J. F. S. **A produção agroecológica no município do Rio Grande – RS** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, RIO GRANDE Biblioteca Depositária: Biblioteca Central - Campus Carreiros, 2011.

PENTEADO, S. R. **Introdução à agricultura orgânica: Normas e técnicas de cultivo**. Campinas: Editora Grafimagem, p.110, 2000.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único a consciência universal**. 19ª Ed; Rio de Janeiro: Record, 2010.

VEIGA, José Eli. **O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica**. São Paulo: Hucitec, 1991.